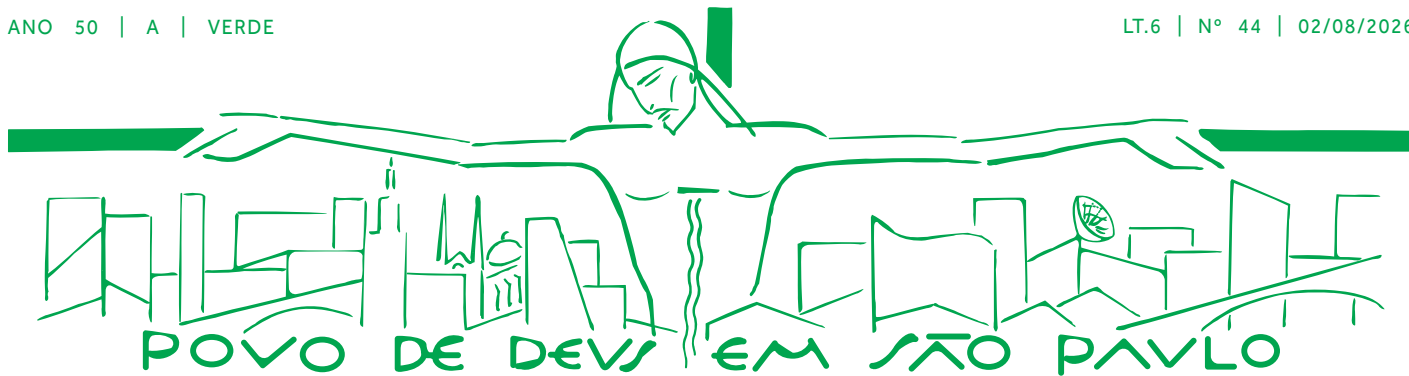
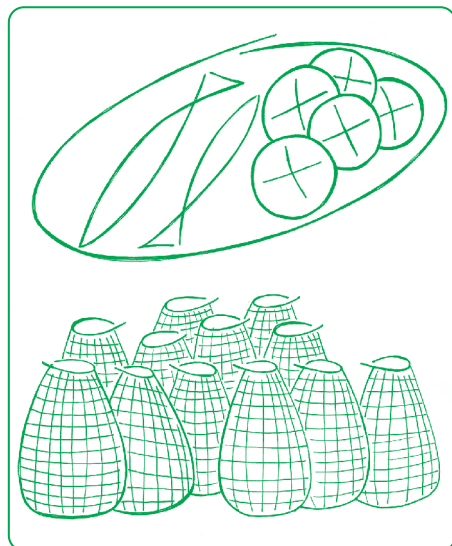




18º DOMINGO DO TEMPO COMUM



VOCACÃO PARA O MINISTÉRIO ORDENADO:
Diáconos, Padres e Bispos

RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: Sl 69 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Vinde, ó Deus, em meu auxílio, sem demora. / Apressai-vos, Senhor, em socorrer-me!

1. Sois meu Deus libertador e meu auxílio: * não tardeis em socorrer-me, ó Senhor! / Quanto a mim, eu sou um pobre e infeliz; * socorrei-me sem demora, ó meu Deus!

2. Que se alegrem e em vós se rejubilem * todos aqueles que procuram encontrar-vos; / e repitam todo dia: 'Deus é grande!' * os que buscam vosso auxílio e salvação.

3. Demos glória a Deus Pai onipotente / e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, + e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

***P. (ou Anim.)** Irmãos e irmãs, o Senhor, nosso Bom Pastor, nos reúne para oferecer o alimento da salvação: o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia. Somos agradecidos porque Ele cuida do seu povo com imenso carinho. Mesmo em meio às dificuldades e tribulações, carregamos a certeza de que nada pode nos separar do amor de Cristo. Neste primeiro domingo do Mês Vocacional, rezemos pelas vocações ao ministério ordenado — bispos, padres e diáconos — chamados a oferecer o próprio Deus ao seu santo povo.*

3. ATO PENITENCIAL

P. No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e a ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.

(silêncio)

Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

Senhor, que viestes para fazer de nós o vosso povo santo, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / **e paz na terra aos homens por Ele amados.** / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / **Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,** / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / **nós vos damos graças por vossa imensa glória.** / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / **Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.** / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / **Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.** / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / **Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor,** / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / **com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.** Amém.

5. COLETA

P. Oremos: (silêncio) Assisti, Senhor, os vossos fiéis e cumulai com vossa inesgotável bondade, aqueles que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Com os ouvidos e com o coração, acolhamos o alimento da Palavra de Deus, sinal do seu amor por nós e sinal de sua presença.

6. PRIMEIRA LEITURA

(Is 55,1-3)

Leitura do Livro do Profeta Isaías. Assim diz o Senhor: ¹“Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas; vós que não tendes dinheiro, apressai-vos, vinde e comei, vinde comprar sem

dinheiro, tomar vinho e leite, sem nenhuma paga. ²Por que gastar dinheiro com outra coisa que não o pão, desperdiçar o salário senão com satisfação completa? Ouvi-me com atenção, e alimentai-vos bem, para deleite e revigoração do vosso corpo. ³Inclinai vosso ouvido e vinde a mim, ouvi e tereis vida; farei convosco um pacto eterno, mantereis fielmente as graças concedidas a Davi". - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO 144(155)

Vós abris vossa mão prodigamente e saciais os vossos filhos, ó Senhor.

1. Misericórdia e piedade é o Senhor, * ele é amor, é paciência, é compaixão. / O Senhor é muito bom para com todos * sua ternura abraça toda criatura.

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam * e vós lhes dais no tempo certo o alimento. / Vós abris a vossa mão prodigamente * e saciais todo ser vivo com fartura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos, * é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca, * de todo aquele que o invoca lealmente.

8. SEGUNDA LEITURA (Rm 8,35-39)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos . Irmãos: ³⁵Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação? Angústia? Perseguição? Fome? Nudez? Perigo? Espada? ³⁷Em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou! ³⁸Tenho a certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os poderes celestiais, nem o presente, nem o futuro, nem as forças cósmicas, ³⁹nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura qualquer, será capaz de nos separar do amor de Deus por nós, manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO (cf. Mt 4,4b)

Aleluia, aleluia, aleluia.

O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra que sai / da boca de Deus, e não só de pão. Amém. Aleluia, aleluia!

10. EVANGELHO (Mt 14,13-21)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, ¹³quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barco para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões souberam disso, saíram das cidades e o seguiram a pé. ¹⁴Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. ¹⁵Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!" ¹⁶Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!" ¹⁷Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". ¹⁸Jesus disse: "Trazei-os aqui". ¹⁹Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães, e os deu aos discípulos. Os discípulos os distribuíram às multidões. ²⁰Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram, recolheram ainda doze cestos cheios. ²¹E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, confiantes, elevemos nosso coração a Cristo e, com humildade, supliquemos:

T. Saciai nossa fome, Senhor!

1. Senhor Jesus, Vós que sois a plenitude da compaixão do Pai; sustentai, por meio da Igreja, vosso Corpo, todos os que têm fome, e fazei crescer em nós a caridade que brota do vosso Coração, nós vos pedimos.

2. Senhor Jesus, que vos compadecesteis da multidão; concedei à vossa Igreja, diáconos, padres e bispos cheios de compaixão pelo vosso povo e fervorosos anunciadores da vossa Verdade, nós vos pedimos.

3. Senhor Jesus, que sois o sentido de nossas vidas; dai à vossa Igreja vocações ao ministério ordenado movidas unicamente pelo amor e capazes de abraçar o mistério da vossa cruz, nós vos pedimos.

4. Senhor Jesus, que sempre demonstrastes cuidado pelos doentes, curando-os; acompanhai com vossa misericórdia os que estão nos hospitais, sobretudo os que não conseguem atendimento digno, nós vos pedimos.

(outras preces da comunidade)

P. Encerremos nossas preces suplicando a Jesus, autor de toda vocação:

T. Jesus, Mestre Divino, / **que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, / continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, / pelas nossas escolas / e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. / Dai coragem às pessoas convidadas. / Dai força para que vos sejam fiéis / como apóstolos leigos, / como sacerdotes, / como religiosos e religiosas, / para o bem do Povo de Deus / e de toda a humanidade. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L.: Pe. Josmar Braga | M.: Pe. José Alves)

Senhor, meu Deus, obrigado, Senhor, porque tudo é teu.

1. É teu o pão que oferecemos, é tua a vida que vivemos: obrigado, Senhor.

2. É teu o vinho que ofertamos, é tua a dor que suportamos: obrigado, Senhor.

3. A tua vida é nossa vida, na tua casa recebida: obrigado, Senhor.

4. Na tua cruz crucificados, seremos teus ressuscitados: obrigado, Senhor.

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Nós vos pedimos, Senhor de bondade, santificai estes dons e, aceitando a oblação do sacrifício espiritual, fazei

de nós mesmos uma eterna oferenda para vós. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS IV

(MR, p. 632)

CP. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai das misericórdias e Deus fiel, pois nos destes vosso Filho Jesus Cristo, como Senhor e Redentor. Ele sempre se mostrou cheio de misericórdia para com os pequenos e os pobres, os doentes e os pecadores, e se fez próximo dos aflitos e oprimidos. Por sua palavra e ação anunciou ao mundo que sois Pai e cuidais de todos os vossos filhos e filhas. Por isso, com todos os Anjos e Santos, nós vos louvamos e bendizemos, e proclamamos o hino de vossa glória, cantando (*dizendo*) sem cessar:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T. Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

CC. Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai vosso Espírito Santo!

Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC. Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Dignai-vos, Senhor, conduzir a vossa Igreja à perfeição na fé e no amor, em comunhão com o nosso Papa Leão e o nosso Bispo Odilo Pedro, com seus Bispos Auxiliares, com todos os bispos, presbíteros, diáconos e todo o povo que adquiristes para vós.

T. Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C. Abri os nossos olhos para perceber as necessidades dos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os cansados e oprimidos; fazei que os sirvamos de coração sincero, seguindo o exemplo e o mandamento de Cristo. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se reanime com uma nova esperança.

T. Ajudai-nos a criar um mundo novo!

3C. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

4C. Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

18. CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mt 14,16 e Sl 144 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Não mandeis embora este povo! Mas dai-lhes vós mesmo de comer.

1. Ó meu Deus, quero exaltar-vos, ó meu Rei, * e bendizer o vosso nome pelos séculos. / Grande é o Senhor e muito digno de louvores, * e ninguém pode medir sua grandeza.

2. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, * e os vossos santos com louvores vos bendigam! / Narrem a glória e o esplendor do vosso reino * e saibam proclamar vosso poder!

3. O Senhor é amor fiel em sua palavra, * é santidade em toda obra que ele faz. / Ele sustenta todo aquele que vacila * e levanta todo aquele que tombou.

4. É justo o Senhor em seus caminhos, * é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca, * de todo aquele que o invoca lealmente.

19. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Acompanhai, Senhor, com vossa constante proteção aqueles que restaurais com os dons do céu e, como não cessais de protegê-los, concedei que se tornem dignos da eterna redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

20. ORAÇÃO AO NOSSO PATRONO

T. Ó São Paulo, / Patrono de nossa Arquidiocese, / discípulo e missionário de Jesus Cristo: / ensina-nos a acolher a Palavra de Deus / e abre nossos olhos à verdade do Evangelho. / Conduze-nos ao encontro com Jesus, / contagia-nos com a fé que te animou / e infunde em nós coragem e ardor missionário, / para testemunharmos a todos / que Deus habita esta Cidade imensa / e tem amor pelo seu povo! / Intercede por nós e pela Igreja de São Paulo, / ó santo apóstolo de Jesus Cristo! Amém.

21. BÊNÇÃO FINAL

(Tempo Comum VI | MR, p. 585)

P. O Senhor esteja convosco!

T. Ele está no meio de nós

P. Deus vos abençoe com toda bênção celeste, para serdes sempre santos e irrepreensíveis em sua presença; der-

rame sobre vós abundantemente as riquezas da sua glória, vos instrua com a palavra da verdade, vos eduque pelo Evangelho da salvação e vos enriqueça com o amor fraterno, por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER

Ao iniciarmos o mês de agosto, a Igreja nos convida a celebrar o Mês Vocacional, tempo em que nossas comunidades são animadas a contemplar, agradecer e rezar com as diversas vocações que sustentam a vida e a missão da Igreja: do ministério ordenado à vida familiar, da consagração religiosa ao serviço generoso dos leigos.

Neste Domingo, o Evangelho nos coloca diante de uma das cenas mais marcantes da vida pública de Jesus: a multiplicação dos pães. Trata-se de um acontecimento tão significativo que todos os evangelistas o narram. Em Mateus, porém, um detalhe ilumina de modo especial a espiritualidade deste domingo: o convite — ou melhor, o envio — que Jesus dirige aos discípulos diante da multidão faminta: “Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14,16). Essa frase simples e direta é o coração do Evangelho e o eixo que une todas as leituras da liturgia de hoje.

A multiplicação dos pães acontece logo após o martírio de João Batista, ocorrido em um banquete na corte de Herodes. Ali, por pressões e interesses dos poderosos, decreta-se a morte das esperanças do povo, simbolizadas no testemunho profético de João. O banquete de Herodes é, portanto, o banquete da morte.

Ao receber a notícia da morte de João, Jesus retira-se para um lugar deserto — talvez para rezar, talvez para chorar. Mas a multidão o segue. E, ao vê-la, Jesus enche-se de compaixão. A compaixão de Jesus não é mero sentimento; é movimento, decisão e compromisso. Ele cura, acolhe, escuta e permanece.

Em contraste com a atitude de Jesus, o posicionamento dos discípulos revela superficialidade e falta de envolvimento. Eles dizem: “Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos po-

voados comprar comida!” (Mt 14,15). Diante da escassez e da hora avançada, os discípulos fazem o que qualquer pessoa sensata faria: sugerem que cada um cuide de si. É a lógica da autopreservação, do “não temos como”. É também a lógica que tantas vezes domina nossas comunidades, famílias e instituições: “não temos recursos”, “não temos gente”, “não temos tempo”, “não temos condições”. É a lógica do despedir, do não se comprometer.

A resposta de Jesus é desconcertante: “Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14, 16). Jesus não substitui os discípulos; Ele os envolve, compromete e responsabiliza. A missão não é um espetáculo em que Jesus faz tudo e nós assistimos. A missão é um trabalho conjunto: Ele multiplica, mas nós repartimos.

Os discípulos apresentam sua pobreza: “Só temos cinco pães e dois peixes.” É pouco, insuficiente diante da multidão. Mas é exatamente isso que Jesus pede: o pouco. O milagre começa quando deixamos de esconder o pouco que temos e o colocamos nas mãos d’Ele. O problema nunca é ter pouco; o problema é reter o pouco. Assim acontece com o grande pecado social que atravessa a história: reter, acumular, não dividir os bens necessários à vida.

A bênção e a partilha transformam a escassez em superabundância. O milagre não é apenas a multiplicação física dos alimentos, mas a conversão do olhar: onde os discípulos veem falta, Jesus vê possibilidade; onde o cálculo humano enxerga limites, o amor divino abre caminhos. A multidão é saciada não porque alguém tinha muito, mas porque todos se dispuseram a partilhar.

A multiplicação dos pães revela-se como o banquete da vida. Enquanto o palácio de Herodes celebra a violência e o poder que elimina o justo, Jesus reúne

o povo simples no deserto e oferece um banquete que nasce da compaixão, da partilha e da confiança. Um banquete que não mata, mas alimenta; que não exclui, mas reúne; que não oprime, mas devolve dignidade.

Os gestos de Jesus na multiplicação dos pães antecipam a Eucaristia. Mateus descreve Jesus tomando os pães, erguendo os olhos, abençoando, partindo e distribuindo — os mesmos verbos da Última Ceia. A multiplicação dos pães é, portanto, um sinal eucarístico. A Eucaristia não é apenas alimento para nós; é formação para a missão. Quem come o Pão da Vida deve tornar-se pão partido para os demais, especialmente para os mais necessitados.

São Paulo nos lembra que nada pode nos separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus (Rm 8,39). A multiplicação dos pães é expressão visível desse amor inseparável, que cuida, alimenta e sustenta nossa caminhada na fé. “Dai-lhes vós mesmos de comer!” não é uma frase do passado. É um imperativo atual, dirigido à Igreja de hoje. A missão cristã não é delegável, terceirizada ou opcional. Jesus continua dizendo à sua Igreja: “Vocês é que vão alimentar.” A Eucaristia que recebemos nos transforma em Eucaristia para o mundo. O pão que partilhamos no altar nos envia a partilhar o pão da vida cotidiana.

Que este domingo reacenda em nós a coragem de oferecer o pouco que temos, confiando que, nas mãos de Cristo, ele se tornará abundância para muitos. A missão nasce sempre assim: não de estratégias, mas de compaixão; não de cálculos, mas de olhar; não de teorias, mas de proximidade.

Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA

Bispo Auxiliar de São Paulo

Vigário Episcopal para a Região Santana

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pasto | Ilustrador: Guto Godoy | E-mail: folhetopovodeus@gmail.com | Site: www.arquisp.org.br | Impressão: Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br